

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 28/09/2015

- [Brasil ganha destaque pela acolhida a crianças refugiadas em escolas](#)
- [Projeto 'Primeiro Livro' incentiva escrita em escola e na Fundação Casa](#)
- [CNJ oferece curso de formação para instrutores em oficinas de parentalidade](#)
- [Papa diz que quem acoberta pedofilia na Igreja 'é culpado'](#)
- [Pezão defende Operação Verão e atribui polêmica a mal-entendido](#)

Assunto: Brasil ganha destaque pela acolhida a crianças refugiadas em escolas

Fonte: Portal Andi

Data: 28/09/2015



A Organização das Nações Unidas (ONU) elogiou o Brasil pelo trabalho realizado no acolhimento a crianças refugiadas em escolas públicas brasileiras. Os delegados destacaram a atuação do país ao receber refugiados de regiões distantes, como é o caso da Síria, país da Ásia Ocidental. Segundo o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), órgão ligado ao Ministério da Justiça, desde 2011, o Brasil já recebeu mais de dois mil refugiados sírios e a previsão é que esse número continue a subir. “Eles se unem a nós como cidadãos que estimulam o crescimento de nossa nação multiétnica e multicultural. Suas crianças são nossas crianças e têm, sim, direito à matrícula em nossas escolas públicas”, disse Alexey Dodsworth, assessor especial do ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, durante sabatina na ONU, em Genebra. A delegação brasileira, composta por representantes dos Ministérios da Educação, da Saúde, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, da Justiça e da Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, foi enviada a Genebra para participar da 70ª sessão dos Direitos da Criança da ONU. O último encontro foi realizado em 2004. Os representantes brasileiros responderam a diversas questões relativas aos direitos da criança e do adolescente. Eles explicaram a situação do país e apontaram caminhos e esforços do governo para promover melhoras. “Vocês têm muitos desafios pela frente, terão de vencer muitos problemas, mas são nossa esperança”, disse a equatoriana Sara Oviedo, vice-presidente do Comitê dos Direitos da Criança das Nações Unidas. A ONU vai publicar recomendações para o Brasil. Com base nelas, o país definirá ações e estratégias para melhorar a qualidade da educação oferecida a crianças e adolescentes.

Assunto: Projeto 'Primeiro Livro' incentiva escrita em escola e na Fundação Casa

Fonte: Portal Andi

Data: 28/09/2015



Geralmente temida pelos alunos na hora da prova, a página em branco se tornou um convite à criatividade. Um projeto feito em uma escola municipal e duas unidades da Fundação Casa em São Paulo incentiva estudantes a escreverem livros como atividade pedagógica. Além de desenvolver a imaginação, o trabalho ajuda a melhorar a escrita e a autoestima dos jovens. O professor de Português Luis Junqueira, coordenador do projeto Primeiro Livro, trabalha com a proposta desde 2009, em colégios particulares. Neste ano, ele conseguiu migrar para a rede pública, em caráter experimental. A escrita de obras em sala de aula também está sendo adotada em duas escolas de São Miguel dos Campos, em Alagoas. A Fundação Lemann e o Instituto Inspirare são apoiadores do projeto. Junqueira agora lançou uma campanha de financiamento coletivo para custear a impressão dos livros de seus alunos. As crianças e jovens têm liberdade para a escolha do tema – de ficção ou baseado em fatos reais – e também são responsáveis pelas ilustrações. Cada capítulo é acompanhado por Junqueira e sua equipe, durante encontros presenciais ou por arquivos virtuais compartilhados. Os retornos são feitos em mensagens de texto ou videoaulas, que indicam erros e sugestões.

Superação

Fechados na Fundação Casa, os internos reencontram a liberdade ao se dedicar à escrita. “O projeto me ajuda a voltar a sonhar e controlar a ansiedade aqui dentro”, relata Carlos (nome fictício), de 18 anos, interno da unidade da Vila Maria, na zona norte. “Quando ficar pronto, quero mostrar esse trabalho para minha avó”, conta ele, autor um livro de auto-ajuda, que mistura experiências pessoais e reflexões sobre a vida. “Quero trabalhar sobre esperança, perdão e recomeço.” Entre os adolescentes que cumprem medidas socioeducativas, os temas dos livros mudam. “A dimensão da realidade é distinta. Na Fundação Casa, estão bem ligados ao concreto, ao real. Na escola particular, o aluno costuma ir pelo universo da fantasia”, diz Junqueira. Histórias de superações, em busca do final feliz, também são recorrentes. Aos internos, a participação é facultativa. A sexta-feira de aulas é o segundo dia mais esperado pelos autores da Fundação – a exceção é o sábado, quando recebem visitas da família. “O preconceito que sofremos é grande. Fazer o livro mostra que todos temos potencial”, afirma Mário (nome fictício), de 17 anos.

Assunto: CNJ oferece curso de formação para instrutores em oficinas de parentalidade

Fonte: CNJ

Data: 28/09/2015



O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) realizará nos dias 22 e 23 de outubro um curso gratuito de formação de instrutores para oficinas de divórcio e parentalidade. O conteúdo é destinado a mediadores, assistentes sociais, psicólogos, conciliadores e demais profissionais indicados pelos Núcleos Permanentes de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos (Nupemec)

O objetivo do curso é capacitar instrutores para que possam ministrar oficinas em seus tribunais, destinadas a famílias que enfrentam conflitos jurídicos relacionados à ruptura do vínculo conjugal. “Trata-se de um programa pedagógico preventivo e multidisciplinar, direcionado a famílias que apresentam algum conflito relacionado ao exercício da parentalidade dissociado da conjugalidade, seja por conta do rompimento do vínculo conjugal ou porque este nunca se estabeleceu”, afirma a juíza Vanessa Aufiero da Rocha, do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP), parceira do CNJ no projeto.

Serão disponibilizadas 80 vagas para o curso de formação. As inscrições poderão ser feitas entre os dias 30 de setembro e 15 de outubro, no site do CNJ. Ao se inscreverem, os interessados devem anexar autorização do Nupemec do Tribunal de Justiça ao qual estão vinculados, caso contrário a inscrição será indeferida.

A carga horária do curso é de 12 horas e o conteúdo será dividido em dois módulos, conforme o programa desenvolvido pelo Conselho, sob a organização da juíza do TJSP. Durante o curso, os futuros instrutores têm uma visão geral de como são as oficinas, sua metodologia, conceito, inspiração, objetivos, recursos utilizados, forma de recrutamento e formação dos grupos. Também são apresentadas as oficinas de pais, crianças e adolescentes e os resultados práticos das oficinas para a harmonização das relações familiares. Os instrutores aprendem ainda sobre como lidar com algumas situações que podem surgir durante as oficinas e são apresentados conceitos de alienação parental, comunicação não-violenta e empatia.

Prática – As oficinas destinadas aos pais e aos filhos duram uma única sessão de quatro horas. Durante a oficina, os instrutores conversam com as famílias, exibem vídeos e realizam dinâmicas que procuram levar os pais a refletirem sobre o problema da parentalidade. “A ideia é que os pais ajudem os filhos a se desenvolverem saudáveis, apesar de eventuais conflitos familiares em virtude de uma separação”, explica a magistrada.

Em maio do ano passado, o plenário do CNJ aprovou a Recomendação 50/2014 recomendando aos tribunais de Justiça a adoção das oficinas de parentalidade como política pública na resolução e prevenção de conflitos familiares. “O objetivo deste curso para instrutores é viabilizar a realização das oficinas de modo permanente, formando as pessoas que farão as oficinas nos estados”, afirma a juíza de São Paulo.

Segundo a magistrada, já foram realizadas oficinas nos estados de São Paulo, Goiás, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Piauí e Ceará.

Assunto: Papa diz que quem acoberta pedofilia na Igreja 'é culpado'

Fonte: Portal NE10 PE

Data: 28/09/2015



O papa Francisco voltou nesta segunda-feira (28) a denunciar o comportamento daqueles, "incluindo alguns bispos", que são "culpados" de ter acobertado crimes de pedofilia na Igreja.

"Nós não podemos encobrir" atos de padres pedófilos e "aqueles que os acobertam são culpados, incluindo alguns bispos", ressaltou o Papa em uma coletiva de imprensa no avião que o trouxe dos Estados Unidos.

"Os abusos sexuais ocorrem em toda parte: no ambiente doméstico, vizinhança, escolas, recintos desportivos", lembrou o pontífice argentino.

"Mas quando um padre comete um abuso, é muito grave, porque o seu objetivo é fazer a criança crescer, no amor de Deus, em direção à maturidade emocional, para o bem", acrescentou.

Domingo, na Filadélfia, o Papa recebeu vítimas de atos de pedofilia e declarou aos bispos americanos: "Deus chora. Os crimes e pecados de abusos sexuais de crianças não devem continuar a ser mantidos em segredo" e os responsáveis "vão responder por seus atos".

"Eu falei duramente", disse então no avião.

Dias antes, em Washington, ele atraiu a ira de organizações de vítimas por expressar sua "compaixão" para com os bispos americanos.

"Eu falava a todos os bispos dos Estados Unidos e senti a necessidade de expressar a minha compaixão por uma coisa horrível: muitos deles sofreram, eles não sabiam", explicou.

No entanto, ele disse compreender aqueles que não querem perdoar: "Uma vez, uma mulher me disse: 'Quando minha mãe descobriu que eu tinha sido abusada, ela blasfemou contra Deus, ela perdeu a fé e morreu ateia'".

"Eu entendo esta mulher, e Deus, que é melhor, compreende também. Tenho certeza de que Deus a acolheu. Porque o que foi destruído foi a sua própria carne, a carne de sua filha. Eu não julgo alguém que não pode perdoar", declarou.

O escândalo dos padres pedófilos contribuiu grandemente para desacreditar a Igreja Católica. Os casos envolvendo dezenas de milhares de crianças revelados ocorreram, essencialmente, entre os anos 1960-1980.

Dezenas de bispos também se recusaram a ouvir as queixas das vítimas e protegeram os padres acusados.

No início de junho, o Vaticano criou uma nova instância para julgar os bispos que são culpados de acobertar padres pedófilos.

Assunto: Pezão defende Operação Verão e atribui polêmica a mal-entendido

Fonte: Diário de PE

Data: 28/09/2015



Trinta e oito adolescentes foram recolhidos na operação da PM com a Guarda Municipal e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social

Após fazer uma avaliação positiva da Operação Verão, para coibir arrastões nas praias do Rio, no último fim de semana, o governador Luiz Fernando Pezão (PMDB-RJ) disse nesta segunda-feira que a polêmica sobre a abordagem a jovens da periferia que vão para a zona sul de ônibus foi resultado de um mal-entendido. Trinta e oito adolescentes foram recolhidos na operação da PM com a Guarda Municipal e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social.

"Correu super bem, essa integração já vinha sendo feita. Houve uma interpretação errada com relação às abordagens. Vamos trabalhar assim até o fim de março sempre que houver previsão de sol de 40 graus", afirmou. "Foi um mal-entendido. (Os alvos) são esses jovens que vêm em cima do ônibus, atirando latas nos carros. Não sou contra ninguém ir à praia curtir. As interpretações levam a polêmicas que não têm nada a ver."

Pezão disse que o Estado vai intensificar a atenção aos jovens de comunidades pobres. "Da última vez, recolhemos 112 jovens e vieram cinco pais buscar seus filhos. É uma questão familiar. Mas o Estado tem que estar presente. Vou fazer parceiras com projetos sociais dentro de comunidades para olhar esses jovens, principalmente no Jacarezinho", informou, citando a favela da zona norte do Rio onde vive parte dos jovens suspeitos.